

CDBs e fundos DI ficam menos atraentes

• O corte dos juros básicos (Selic) em 0,5 ponto percentual, para 11,50% ao ano, tornou menos atraente aplicações muito comuns entre pequenos investidores, os Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) e fundos DI (pós-fixados). E isso acontece num momento em que a inflação segue elevada e corroendo os ganhos com as aplicações.

Simulação no site www.comdinheiro.com.br mostra que o rendimento de um fundo DI, com taxa de administração de 2% ao ano, vai encolher dos atuais 9,80% ao ano, com a Selic a 12%, para 9,31% ao ano. Esse retorno calculado não desconta o Imposto de Renda (IR), que varia de 15% a 22,5% ao ano.

No caso dos CDBs, muito oferecidos nas agências bancárias, uma aplicação de R\$ 15 mil, que renderia R\$ 1.246,40 no prazo de um ano, passa a render agora R\$ 1.194,90. E quanto maior o prazo da aplicação, mais sensível fica o corte da Selic no retorno.

Para o administrador de investimentos Fabio Colombo, os juros brasileiros seguem uma das melhores aplicações no mundo. O problema, ele diz, é que a inflação tem corroído o ganho das aplicações. O IPCA, inflação oficial brasileira, acumula 7,31% em 12 meses até setembro.

— Se considerarmos a inflação, o imposto e taxa de administração do fundo, temos um ganho real de 0,5% a 1% — explica Colombo.

Segundo cálculos do matemático José Dutra Sobrinho, um fundo de investimento com taxa de administração de 2,5% passa a ter a mesma rentabilidade da caderneta de poupança.

O especialista Mauro Calil avalia que a Bolsa pode ser uma boa alternativa, desde que o investidor aplique aos poucos com uma visão de retorno de longo prazo. (*Bruno Villas Bôas*)